

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: GÊNERO CIENTÍFICOS, ORALIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS¹

LITERACY PRACTICES IN THE READING AND TEXTUAL PRODUCTION LABORATORY: SCIENTIFIC GENRES, ORALITY AND DIGITAL TECHNOLOGIES

Ana Beatriz Freire de Sousa²

(Colégio Técnico de Floriano/Pibic EM CNPq)

José Ribamar Lopes Batista Júnior³

(Colégio Técnico de Floriano/UFPI)

Resumo: O Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) desenvolve atividade de ensino, pesquisa e extensão com estudantes do Ensino Médio Técnico e Tecnológico e Graduação, com o objetivo de tornar essas/es jovens protagonistas dentro da sociedade, alcançando a sua emancipação e local de fala. O presente trabalho visa apresentar cinco projetos de letramento realizados no Ensino Médio do Colégio Técnico de Floriano e o curso de extensão “Leitura e escrita para jovens: introdução aos gêneros científicos”, pautados nos letramentos, dentro das competências e habilidades apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aproximando assim, as/os jovens da cultura interdisciplinar, leitura e escrita de gêneros discursivos incluindo os científicos, a fim de amenizar as dificuldades encontradas dentro de sala de aula em relação aos diferentes textos. Dessa forma, o LPT promove ações e atividades educacionais e sociais, incentivando as/os estudantes da educação básica a se tornarem sujeitos ativos na sociedade em que vivem, estimulando o crescimento pessoal, acadêmico e profissional, superando dificuldades muitas vezes encontradas por falta de oportunidades.

Palavras-chave: letramentos; gêneros discursivos; tecnologias digitais.

Abstract: The Laboratory of Reading and Textual Production (LPT/CNPq) carries out teaching, research and extension activities with students from technical and technological secondary schools and undergraduates, with the aim of making these young people protagonists within society, achieving their emancipation and place of speech. This paper aims to present five literacy projects carried out at the Floriano Technical High School and the extension course "Reading and writing for young people: introduction to scientific genres", based on literacy, within the competences and skills indicated in the National Common Curriculum Base (BNCC), thus bringing young people closer to interdisciplinary culture, reading and writing discursive genres including scientific ones, in order to alleviate the difficulties encountered in the classroom in relation to different texts. In this way, the LPT promotes educational and social actions and activities, encouraging basic education students to become active subjects in the society in which they live, stimulating personal, academic and professional growth, overcoming difficulties often encountered due to a lack of opportunities.

¹ Este trabalho contou com apoio do CNPq por meio de concessão de bolsa de Iniciação Científica Júnior (UFPI/EBTT - Edital PIBIC Ensino Médio - 2021/2022).

² Egressa do Colégio Técnico de Floriano/UFPI e graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí. Foi bolsista PIBIC Jr CNPq, de 2019 a 2022, passando pelos projetos “Educação Profissional e Tecnológica” e “LPT Acadêmico” no Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq).

³ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília, professor de ensino básico, técnico e tecnológico na Universidade Federal do Piauí, coordenador do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq).

KEYWORDS: literacies; discursive genres; digital technologies.

Apresentação

Os textos multimodais, os gêneros acadêmicos e as tecnologias digitais têm sido cada vez mais incluídos dentro das práticas escolares, a fim de circular por toda esfera da comunicação, gerando debates a respeito do espaço educacional e a forma como as pessoas promovem tal educação. Isso tem acontecido com o intuito de formar sujeitas/os letradas/os e preparadas/os para diferentes situações, capazes de agir e se posicionar em relação aos aspectos políticos e sociais, buscando, assim, tornar a emancipação das/os alunas/os cada vez mais uma realidade dentro das instituições, bem como no meio que irá se inserir após o término de suas atividades.

Nesse sentido, no Brasil, as políticas de formação técnica e tecnológica continuam sendo ampliadas no contexto do Ensino Médio, por meio das modalidades de ensino concomitante ou integrado, procurando alcançar uma profissionalização das/os jovens. Contudo, muitas/os alunas/os ainda assim buscam uma formação de nível superior, encontrando dificuldades com gêneros da esfera acadêmica e científica assim que ingressam em universidades, pelo fato de não terem contato durante o Ensino Médio ou ensino técnico com esses textos. Dessa forma, o curso “Leitura e escrita para jovens: introdução aos gêneros científicos” e os projetos didáticos oferecidos/realizados pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) objetivam apresentar às/aos estudantes do ensino básico, técnico e tecnológico os diferentes tipos de gêneros abordados dentro dos meios acadêmico e social, proporcionando maior segurança e conhecimento em meio aos diferentes contextos educacionais.

Portanto, diante desse contexto, o trabalho com os textos multimodais, gêneros acadêmicos e as tecnologias digitais não podem ser apenas mais um recurso didático-pedagógico na escola, mas um dispositivo que permite inserir professoras/es e alunas/os e toda a comunidade escolar na prática midiática, educacional e acadêmica, bem como numa arena de debates permanentes sobre o espaço em que nos situamos, opinando sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, espaço altamente prestigiado pela sociedade letrada contemporânea, o que pode ajudar a escola a cumprir o propósito de promover uma educação verdadeiramente emancipadora e inclusiva.

Nesse sentido, a inserção das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem, na produção, reprodução e ressignificação de saberes configura como um importante problema científico do nosso tempo, cuja compreensão pode implicar diretamente na melhoria dos processos educativos escolares no Ensino Médio (CARVALHO; FERRAREZI JR, 2018).

Assim, busca-se, neste artigo⁴, por meio de projetos didáticos desenvolvidos pelo LPT e do curso de extensão de escrita acadêmica para juventude, investigar o uso das ferramentas digitais e das redes sociais como recursos de desenvolvimento das práticas de leitura e escrita (letramentos) de estudantes da educação profissional e tecnológica do Colégio Técnico de Florianópolis/UFPI. Além disso, pretende-se investigar as práticas de leitura e escrita acadêmica no âmbito do Ensino Médio Técnico, especialmente, participantes da Iniciação Científica Júnior.

Para tanto, o artigo está organizado da seguinte maneira: uma seção teórica sobre letramentos e Ensino Médio; em seguida, descrição da metodologia que envolve os projetos didáticos e o

⁴ Texto resultado dos trabalhos apresentados pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Florianópolis no Simpósio intitulado (MULTI)LETRAMENTOS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUAS: AS FRONTEIRAS ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE, durante a realização da 29ª Jornada Internacional do GELNE, de 28 a 30 de novembro de 2022, na Universidade Federal do Sergipe.

curso de extensão; além disso, apresenta-se descrição detalhada de cada projeto/curso e seus respectivos resultados e discussões. Para finalizar, tem-se as considerações finais e as referências.

1 Letramentos e Ensino Médio

O Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq), localizado no Colégio Técnico de Floriano, vinculado à Universidade Federal do Piauí, tem por objetivo desenvolver práticas de leitura e escrita entre as/os estudantes do Ensino Médio Técnico, bem como uma formação cidadã das/os discentes. Ao longo dos anos em que a/o estudante se mantém na instituição, são realizados projetos e ações que buscam promover, principalmente, protagonismo estudantil e emancipação, com atividades que envolvem a leitura, escrita, oralidade, cidadania, tecnologias digitais, bem como vários outros fatores ligados ao desenvolvimento educacional e profissional.

No processo de letramento das/os estudantes é importante entender que o papel da/o educador/a naquele momento trata-se em apresentar “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (SOARES; BATISTA, 2005), tornando essas/es alunas/os aptos dentro do campo da escrita, oralidade e discussão de textos, promovendo um debate seguro, levando a um pensamento crítico e conseguindo expressar-se, seja de forma oral ou escrita. Considerando-se, inclusive, a dificuldade expressiva em meio a leitura e escrita das/os estudantes que ingressam no ensino superior.

O processo de mudança da Educação Básica para o Ensino Superior é caracterizado principalmente pelo contato com os diversos gêneros acadêmicos, vista que é comum observar queixas das/os docentes e até mesmo das/os discentes quanto ao desempenho dessas/es alunas/os recém chegados em relação às práticas de leitura e escrita dentro da universidade (MARINHO, 2010), tornando a discussão acerca do letramento acadêmico necessária dentro de instituições de ensino básico, para que se possa criar sujeitas/os não só alfabetizadas/os, mas sim letradas/os, tendo em consideração a realidade que estão inseridos e como se tornar ativo na construção social, como defende Soares (2012):

só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente (SOARES, 2012, p. 20).

Busca-se apresentar às/aos jovens as possibilidades de expressão oral e escrita existentes na sociedade, acreditando no pressuposto de que a aprendizagem de diferentes gêneros discursivos possibilita um acesso mais consciente à comunidade, bem como uma maturidade em relação à leitura que aquele jovem irá fazer no seu papel de cidadão (GOULART, 2006). Salienta-se ainda que é durante o Ensino Médio que as pessoas passam a ter um maior contato com o mundo, havendo uma necessidade social de encaixe e entendimento relacionado à situação em que cada um se encontra.

Ao investigar o uso das tecnologias digitais e das redes sociais como recursos de desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade, torna-se claro que no mundo em que vivemos hoje, é praticamente impossível não se deparar com o meio digital, excluir as/os alunas/os dessa realidade, ainda mais de baixa renda e com poucas oportunidades, poderia causar grandes atrasos na sua formação futura e inserção no mercado de trabalho e meio acadêmico.

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/ consumidor) (BRASIL, 2018, p. 498).

Assim, faz-se necessária abarcar produções em contextos que envolvam pesquisas, curadorias, apuração de fatos, utilizando-se de diferentes áreas do conhecimento para o alcance de novas experiências, bem como a participação ativa das/os alunas/os, garantindo “o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política” (BRASIL, 2018), tornando-as/os ativas/os dentro da comunidade.

2 Metodologia

O Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) localiza-se no Colégio Técnico de Florianópolis (CTF), instituição vinculada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, e há treze anos desenvolve ações e projetos com foco no desenvolvimento das habilidades letradas orais e escritas, ancorados nos conceitos de Letramentos e de prática social (BARTON, 2007; STREET, 2014; BASTISTA JR, SATO E MELO, 2018).

Na disciplina de Língua Portuguesa, em cada série do Ensino Médio, são desenvolvidos dois projetos (sendo um em cada semestre) e conta, em média, com a participação de 150 discentes por ano, conforme demonstrado na trilha da Figura 1:

Figura 1 - Organização didática dos projetos desenvolvidos pelo LPT



Fonte: Acervo LPT (2022)

A metodologia adotada nos projetos compreendeu desde a leitura e compreensão de textos; produção, correção e reescrita de gêneros discursivos diversos tais como sinopse, ficha técnica, resumo, resenha, texto de divulgação científica, seminário, infográfico, debate regrado, artigo de opinião, editorial, reportagem e entrevista; utilização das tecnologias digitais na produção de atividades (Ferramentas Google e aplicativos de edição de vídeos e imagens); socialização e publicação dessas atividades no site e nas redes sociais; até a avaliação (oral e escrita) dos projetos.

Além dos projetos didáticos, o LPT desenvolve outras iniciativas, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 - Projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo LPT

EIXO	DESCRIÇÃO	INICIATIVAS
Pesquisa	Atividade de fomento à iniciação científica no Ensino Médio técnico	TV Radiotec
Extensão	Ações realizadas para comunidade acadêmica sobre escrita acadêmica e letramento acadêmico	LPT Acadêmico

Fonte: Elaboração própria (2023)

Os projetos listados no Quadro 1 fomentam práticas sociais de leitura e escrita com vistas à emancipação e inclusão social de estudantes do Ensino Médio em concomitância com os cursos técnicos de Agropecuária e Informática. Nesse sentido, o *corpus* deste trabalho resultou dos registros de observações das atividades das/os estudantes nas etapas de desenvolvimento de cinco projetos didáticos e um curso de extensão, nos anos últimos 4 (quatro) anos - de 2019 a 2022.

3 Resultados e discussão

Na primeira parte, descrevemos, a seguir, os resultados apresentados em cinco projetos didáticos desenvolvidos com as turmas de Ensino Médio do Colégio Técnico de Florianópolis/UFPI.

a) Pipoca cultural

O projeto objetiva desenvolver práticas de leitura e escrita por meio da utilização de produtos culturais como filmes, livros e séries, fazendo o uso das redes sociais nesse processo, dessa forma é possível agregar alunas/os e comunidade na atividade, expondo o trabalho realizado ao longo de três meses de desenvolvimento, iniciando com o levantamento dos produtos que os grupos farão uso. Em seguida, o processo de elaboração, correção e reescrita dos textos produzidos (sinopse, ficha técnica, resumo), realização de meios interativos com a comunidade virtual, como a criação de enquetes e, por fim, a produção de um vídeo fazendo uma propaganda dos produtos escolhidos (*booktrailer*), bem como a escrita de uma resenha. No final do processo, é possível visualizar um catálogo de diferentes produtos culturais criados e pensados pelas/os alunas/os do primeiro ano do Ensino Médio.

Figura 2 - Logomarca do projeto Pipoca Cultural



Fonte: Acervo LPT (2022)

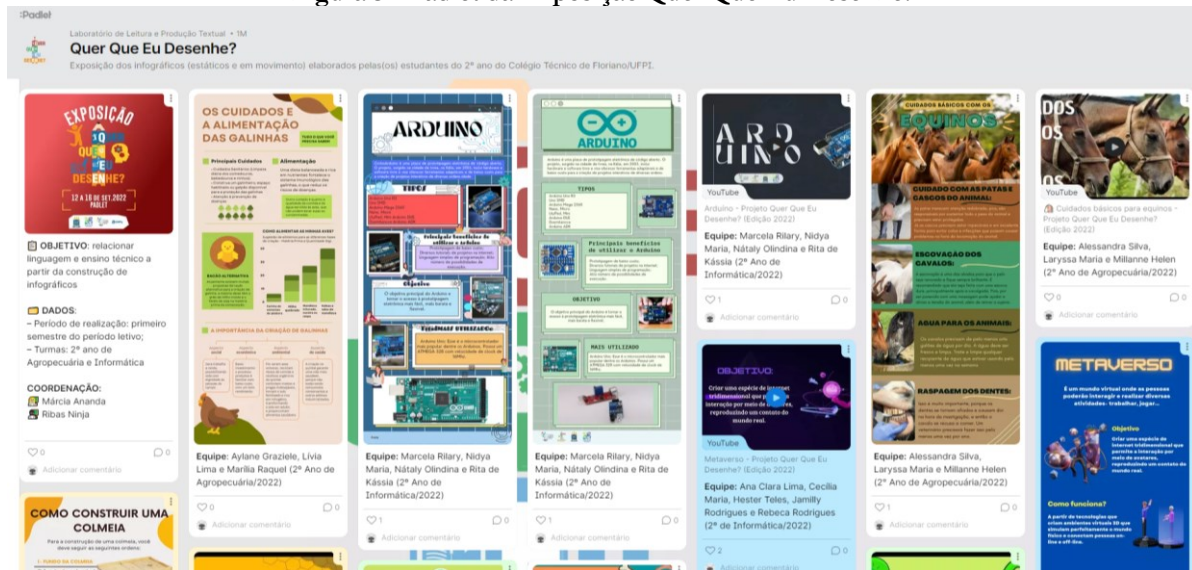
A produção de gêneros discursivos pouco trabalhados comumente em sala de aula, expande os olhares das/os estudantes em relação a materiais que os mesmos nem sequer poderiam pensar em um dia produzir no meio textual e/ou digital, como sinopses, fichas técnicas, resenhas, trailers, posts, vídeos e propagandas, favorecendo em amplos aspectos de modos de expressão escrita, verbal e corporal dos jovens.

No ano de 2019, alguns dos produtos culturais utilizados na atividade foram livros como *Um de nós está mentindo* (Karen McManus), *Para todos os garotos que já amei* (Jenny Han), *Escrevi isso para você* (Iain S. Thomas), *As mil partes do meu coração* (Colleen Hoover), bem como filmes, sendo esses, “Barraca do beijo”, “Bird Box”, “Com amor, Simon”, “Deadpool 2”, “Para todos os garotos que já amei”, “Perfeita para você”, “Sierra Burges” e “Verdade ou desafio”. Já nos anos de 2020 e 2021 foram realizadas edições especiais em razão da pandemia do Covid-19. No ano de 2022, foram realizadas as atividades de forma presencial, com recorrência de atrasos em relação aos outros anos, seguindo a mesma metodologia que foi descrita. Os produtos podem ser visualizados no Instagram do projeto por meio do link <https://www.instagram.com/pipocacultural/>.

b) Quer Que Eu Desenhe?

Este é um projeto realizado no primeiro semestre do período letivo, nas turmas do segundo ano do Ensino Médio. Durante esse período, são desenvolvidas etapas até a conclusão das atividades, que são: estudo do gênero dos textos de divulgação científica; Definição dos temas; Oficinas de Infográfico e Edição de Vídeo; Elaboração, revisão e finalização dos infográficos (estáticos e em movimento). No final, todos os materiais criados foram compartilhados no *Padlet*⁵, conforme mostrado na Figura 3.

⁵ Para conhecer os infográficos das edições 2021 e 2022 do projeto: <https://padlet.com/labptextual/querqueuedesene>.

Figura 3 - Padlet da Exposição Quer Que Eu Desenhe?


Fonte: Acervo LPT (2022)

Por ser um projeto realizado nas duas turmas concomitantes (Agropecuária e Informática), os temas escolhidos pelas/os alunas/os caminham pelas duas áreas, buscando apresentar conhecimentos sobre os cursos que possam ser utilizados no dia a dia das pessoas. Essa atividade proporciona aos jovens um contato mais próximo com o curso que estão inseridos, fazendo-lhes ter um contato mais pessoal com os temas, utilizando o uso de textos, imagens e oralidade para repassar os conteúdos produzidos.

c) Polêmicas em debate

Realizado no segundo semestre do ano, também no segundo ano do Ensino Médio, nos cursos de Informática e de Agropecuária, no entanto, os grupos são formados por estudantes de turmas/cursos diferentes. O processo de realização das atividades consiste nos seguintes passos: apresentação da atividade para as/os alunos, definição dos temas e divisão dos dois grupos (o SIM que defende o tema escolhido e o grupo do NÃO que consequentemente é contra o tema escolhido), oficina de argumentação e de como elaborar perguntas. Em seguida, ocorre estudo do gênero debate regrado em sala, processo de construção dos argumentos nas reuniões de grupo até debate dos temas selecionados (com perguntas, réplicas, tréplicas e exposição de argumentos) com votação pública para melhor debatedor e melhor mediador.

Desde 2020, os debates passaram a ser transmitidos ao vivo pelo *Youtube*, no canal da *TV Radiotec*⁶, utilizando a plataforma *StreamYard*. Assim, o/a mediador/a (que também é um/a estudante) indicava dois debatedores (alunos/as), sendo um de cada grupo, em que eles ficavam em destaque na tela de apresentação para o debate. Ao final, todos eram colocados em destaque para responder às perguntas que eram selecionadas no chat, do público ouvinte (pessoas da instituição e público externo), tornando o debate um espaço para reflexão sobre temas que estão em discussão na sociedade.

⁶ Canal da TV Radiotec no YouTube: <https://www.youtube.com/tvradiotec>.

Figura 4 - Cartaz da programação do Polêmicas em Debate

PROGRAMAÇÃO 2021

tvradiotec

POLÊMICAS EM DEBATE
10ª EDIÇÃO

6/10/2021 (19h): Medicamentos sem comprovação científica devem ser receitados?	27/10/2021 (19h): O uso indiscriminado de agrotóxicos deve ser regulamentado no Brasil?
13/10/2021 (19h): O ensino híbrido, após a pandemia, deve tornar-se modalidade de ensino?	3/11/2021 (19h): O funk incentiva a sexualização de crianças e adolescentes?
20/10/2021 (19h): O ensino religioso deve ser disciplina obrigatória nas escolas?	10/11/2021 (19h): A linguagem neutra (não-binária) deve ser implementada nas instituições públicas e privadas?

ABERTO AO PÚBLICO

LABORATÓRIO DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO TEXTUAL

CNPq

CTF COLÉGIO TÉCNICO DE FLORESTAS

polemicasemdebate

Fonte: Acervo LPT (2021)

Em geral, esse projeto procura “intensificar o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o trato com o diverso e o debate de ideias [...] pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição aos discursos de ódio.” (BRASIL, 2019, p. 498), além de buscar desenvolver a oralidade, a leitura e a escrita sobre temas de extrema importância social, como vemos na programação de 2021 (Figura 4), com temas que passavam pela ciência, saúde, educação, cultura, arte e religião, proporcionando ao aluno um repertório sociocultural e político muito além da sala de aula, podendo discutir, tirar dúvidas e explicar sobre os temas em questão.

d) Cais cultural

Para os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, no primeiro semestre do ano, é apresentado o projeto da Revista Cais Cultural, que tem por objetivo apresentar as pessoas, principalmente às/aos alunas/os envolvidas/os, as diferentes culturas da cidade de Floriano e região. Para isso, eles participam de diversos processos até a criação final da revista, sendo essas: apresentação do projeto, divisão dos grupos, discussão sobre o meio cultural, oficinas de Reportagem e Fotografia, reuniões em grupo para definição da pauta, processo de pesquisar e coletar dados, produção, revisão e finalização dos textos, diagramação e publicação da revista.

Foram oferecidas oficinas, de fundamental importância para o processo de construção, envolvendo entrevistas e a coleta de materiais (imagens, textos), explicando não poder passar pela apresentação de plágio ou perturbação em qualquer aspecto. Esses processos são analisados com cuidado e executados de forma que não prejudiquem o trabalho das/os alunas/os, bem como as informações que estão apresentando.

Ao ter todas as informações necessárias em mente, as/os alunas/os organizam a divisão dos trabalhos, envolvendo a coleta de informações, entrevistas e buscas por imagens organizadas, atualmente, no *Google Documentos*. O arquivo criado é compartilhado com o professor, para leitura, análise, correção e apreciação. Após a finalização, a diagramação da revista é feita por um design gráfico com a assessoria do professor de Língua Portuguesa. Todos os dados coletados, selecionados, organizados e corrigidos passam pelo processo criativo da arte, formando assim, a revista na sua versão finalizada. O lançamento da revista passou a ser feito virtualmente, pelo *Youtube*, no canal da TV Radiotec, desde 2020, sendo disponibilizada no formato PDF no site Laboratório de Leitura e Produção Textual: <https://bit.ly/caiscultural>.

Figura 5 - Capa da Edição 16

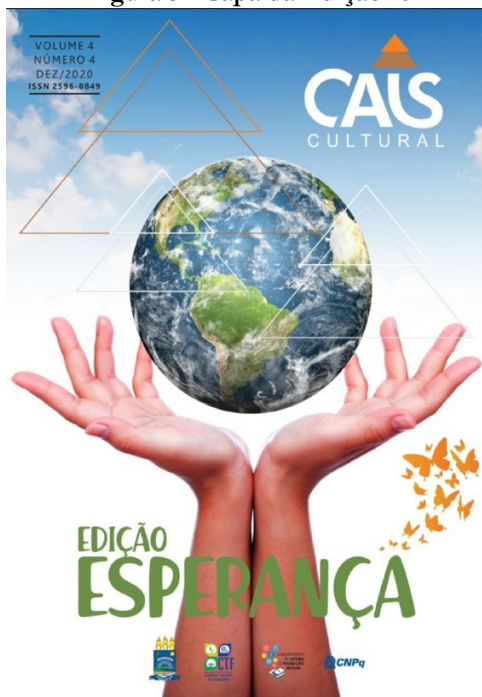


Figura 6 - Capa da Edição 17



Fonte: Acervo LPT (2021)

e) Ação legal

A atividade tem por objetivo engajar socialmente as/os alunas/os do terceiro ano em atividades relacionadas à cidadania. Apresentado também no início do ano, o desenvolvimento do projeto engloba os seguintes passos: a) Definição dos temas; b) Elaboração da campanha; c) Lançamento no canal da TV Radiotec em uma atividade intitulada Blitz Ação Legal, convidando profissionais das áreas dos seus temas para uma roda de conversa (ver Figura 7). Nessa oportunidade, o cartaz e folder criados (pela plataforma *Canva*) também são compartilhados.

De forma geral, o projeto estimula as/os estudantes a exercerem sua cidadania acerca das vivências sociais, respeitando sempre a sociedade e seus direitos, incluindo todos os indivíduos e

ênfatizando sempre a democracia como princípio. A abordagem de temas como preconceito linguístico, saúde física em período pandêmico, trabalho infantil e teste em animais é um reflexo dos assuntos em pauta nos meios científicos e sociais. Nesse sentido, trazer essas temáticas para uma discussão tendo como agentes principais alunas/os do terceiro ano do Ensino Médio possibilita transpor as barreiras da escola, preparando o/a jovem para o trabalho e para a cidadania.

Figura 7 - Lançamento de uma das ações (2021)



Fonte: Acervo LPT (2021)

Até 2019, o projeto acontecia de forma totalmente presencial, inclusive com atividades nas ruas da cidade de Floriano, buscando a conscientização da sociedade em diferentes aspectos, bem como ações realizadas dentro da própria instituição (CTF/UFPI), nos horários do intervalo e produção de materiais como folders, camisas da campanha e brindes para os outros estudantes já em 2020 a metodologia utilizada passou a envolver o meio digital e acontecer de forma totalmente remota, que leva como pontos positivos o alcance que aquele tema pode ter, chegando a públicos que talvez não pudessem ter contato com as/os estudantes, até mesmo a facilidade dos próprios convidados estarem localizados em outra região, além do fato das atividades permanecerem salvas permanentemente no canal do Youtube, podendo ser acessadas a qualquer momento.

Para finalizar esta seção, discutiremos o curso de extensão do projeto LPT Acadêmico ofertado exclusivamente para estudantes do Ensino Médio e/ou técnico.

f) Curso de extensão sobre escrita acadêmica

O curso gratuito intitulado **Leitura e escrita para jovens: introdução aos gêneros científicos** (doravante LEJ) faz parte do projeto de extensão LPT Acadêmico, acontece de forma totalmente *on-line* pelas plataformas *Google Classroom* e *Google Meet*, além disso, utilizam-se outras ferramentas do Google, como o *Google Documentos* e *Google Slides*. A 1ª edição, realizada no primeiro semestre de 2021, consistiu em uma oferta piloto com estudantes convidados/as. A 2ª edição ocorreu no segundo semestre de 2021; a 3ª edição, no primeiro semestre de 2022; a 4ª edição, entre 5 de setembro e 7 de novembro de 2022, mantendo o modelo de atividades autoinstrucionais. E a 5ª edição foi ofertada no primeiro semestre de 2023.

Figuras 8 e 9 - Cartazes de divulgação do curso e da 3ª edição do LEJ



Fonte: Acervo LPT (2022)

O curso LEJ foi desenvolvido após a observação feita dentro do curso on-line “Ler e escrever na universidade” (ofertado para estudantes da graduação e pós-graduação e com foco na escrita acadêmica), também promovido pelo LPT Acadêmico, tornando a necessidade de inserir as/os alunas/os do ensino básico, técnico e tecnológico dentro das práticas acadêmicas.

Assim, o LEJ é voltado exclusivamente para estudantes do Ensino Médio, Técnico e Tecnológico, de todas as instituições, com vagas limitadas (60 vagas), sendo 30 vagas destinadas exclusivamente às/aos estudantes dos Colégios Técnicos vinculados à Universidade Federal do Piauí, a saber: Colégio Técnico de Floriano, Colégio Técnico de Bom Jesus e Colégio Técnico de Teresina. A carga horária do curso conta com 80 horas, os materiais são disponibilizados no *Google Classroom*, além do apoio feito pelo *Telegram* e e-mail para qualquer dúvida e esclarecimento.

Ao iniciar o curso, são apresentados às/aos cursistas as/os tutoras/es em uma reunião on-line (no *Google Meet*). Além disso, na reunião, é explicada de forma detalhada a dinâmica do curso, com apresentação do cronograma, envolvendo os sete módulos, encontros síncronos e trabalho final. Importante que antes dessa reunião, as/os cursistas passam por uma semana de ambientação para conhecer as funcionalidades da plataforma. Para isso, atividades mais básicas são realizadas, tais como apresentação individual, informes sobre os cursos e, por fim, aplicação de um questionário com o objetivo de compreender o nível de conhecimento em relação à escrita acadêmica que cada cursista apresenta.

O curso está organizado em 7 (sete) módulos, que abordam diversos temas e gêneros (resenha, divulgação científica, resumo, pôster, escrita acadêmica, plágio, autoria, relatório e Currículo *Lattes*). Para cada módulo, são disponibilizadas as atividades por meio de formulários (*Google Forms*). Ao final do curso, é realizado um trabalho final com a produção de um resumo acadêmico e criação do Currículo *Lattes*. Além disso, a equipe de tutoria faz um levantamento das/os cursistas que estão aptas/os para receber o certificado e são analisados os resultados obtidos ao longo do projeto. Em

seguida, as/os tutoras/es fazem a produção e entrega dos certificados, encerrando oficialmente a edição e iniciando a organização da próxima.

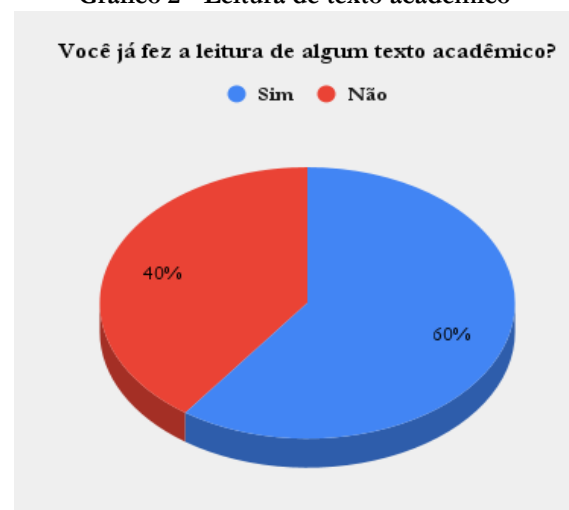
Ainda no início de cada edição é aplicado um questionário com perguntas de maioria objetiva, a respeito do hábito de leitura e escrita das/os participantes a fim de entender qual seria a forma mais adequada de prosseguir durante reuniões e módulos. Os gráficos a seguir são relacionados à segunda edição que mostram, de maneira geral, a proximidade das/os discentes com a prática acadêmica, revelando dificuldades que podem ser superadas e aspectos metodológicos que devem ser seguidos no curso.

Gráfico 1 - Hábito de leitura



Fonte: Acervo LPT (2022)

Gráfico 2 - Leitura de texto acadêmico

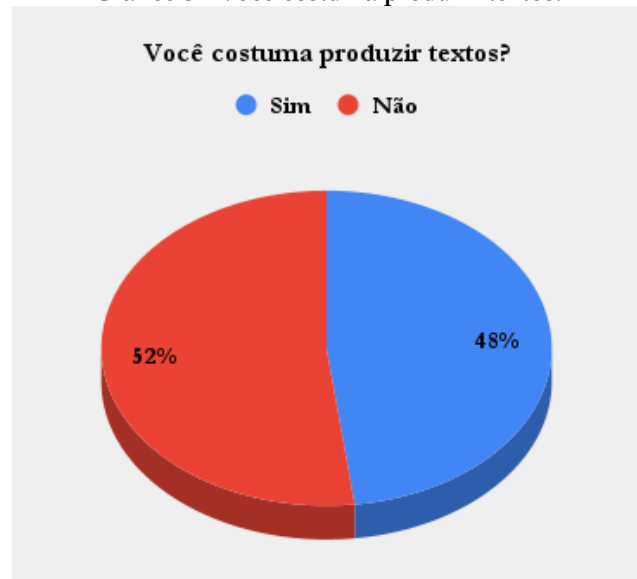


Fonte: Acervo LPT (2022)

No gráfico 1, percebemos que a maioria das/os cursistas não desenvolveu hábito de leitura. Por outro lado, o gráfico 2 demonstra que muitas/os participantes já tiveram contato com algum texto acadêmico. Esses dados foram importantes porque auxiliaram a compreender o perfil de estudantes da edição do curso, bem como nas ações realizadas pela equipe de tutoria que estimularam o desenvolvimento do hábito de leitura para melhor compreensão e desenvoltura durante o curso, visto que todos os materiais eram disponibilizados em forma de texto e os exercícios de fixação exigiam uma interpretação completa de cada módulo. Assim, até mesmo a leitura de qualquer gênero discursivo auxilia na interpretação de textos acadêmicos.

Em seguida, o questionário aborda a relação da/o estudante com a produção de textos, sejam eles acadêmicos ou não, como é possível analisar no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Você costuma produzir textos?



Fonte: Acervo LPT (2022)

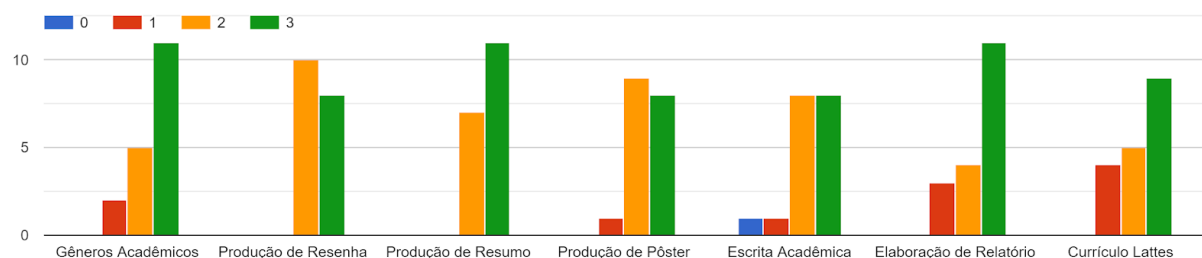
Em relação à produção de textos, houve uma paridade em relação às respostas como apresenta o Gráfico 3, mas ainda assim um pouco mais da metade das/os participantes não possuem o costume de produzir textos, o que reflete nas respostas do formulário aplicado ao final do curso, em que alguns/mas alunos/as apresentaram a escrita dos gêneros estudados como algo a ser acrescentado nas próximas edições do curso.

Tal aspecto leva à reflexão da dificuldade de escrita recorrente no ensino superior, que vem desde o Ensino Médio, quando a/o aluno é apresentada/o de forma enfática a poucos gêneros discursivos, entre eles, o mais comum é o texto dissertativo argumentativo cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Considerando a importância de cada módulo e a abordagem relacionada aos assuntos tratados durante o curso, o questionamento sobre a relevância de cada um dos módulos foi essencial para a análise da equipe ao finalizar as atividades do curso. Esse aspecto é exposto no gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4 - Avaliação do nível de contribuição em cada módulo

Marque o valor que melhor representa o nível de contribuição de cada prática acadêmica a seguir para seu aprendizado, considerando: 0 = não contribuiu, 1 = contribuiu pouco; 2 = contribuiu razoavelmente; 3 = contribuiu muito.



Fonte: Acervo LPT (2022)

Por fim, as/os cursistas avaliaram o nível de contribuição de cada prática acadêmica e gênero trabalhados ao longo dos sete módulos. Observa-se, por meio do Gráfico 4, que em todos os módulos tal contribuição foi de razoável até muito importante no processo de aprendizagem, expondo que esse tipo de conteúdo é necessário para as/os alunos/os antes mesmo de estarem inseridos no meio acadêmico, isso também é refletido por meio dos relatos feitos pelas/os cursistas, como por exemplo, *“Contribuiu de forma que eu pude abrir a minha cabeça sobre gêneros que eu tinha conhecimentos muitos superficiais e que agora está mas aprofundados e também me trouxe informações do currículo Lattes que eu não tinha ideia.”*, *“Tive uma melhor visão sobre cada assunto, coisas que eu ainda não tinha visto, isso irá somar muito nos meus próximos anos tanto dentro da escola quanto fora.”* e até mesmo no processo de erros e acertos como relata um/a aluno/a que mesmo não conseguindo gabaritar as atividades entendia que aquele era um momento de aprendizagem, *“Eu aprendi algumas coisas que eu não sabia, ficava triste, pois estudava e sempre acertava poucas questões, mas usava essas questões para melhorar o meu aprendizado. Essas técnicas vão me ajudar na escola e no ensino superior.”*

Conclusão

Os resultados apontam para o incremento da aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia argumentativa, desenvolvimento da leitura, escrita e a atuação social das/os jovens. Assim, percebemos a produtividade de se promover nas aulas de Redação os usos sociais da leitura, da oralidade e da escrita, bem como das tecnologias digitais que fazem parte da vida cotidiana das/os alunas/os. Além disso, a abordagem de textos acadêmicos e científicos proporciona às/aos alunas/os um maior conhecimento antes mesmo de ingressar no ensino superior, assim o Laboratório de Leitura e Produção Textual se mostra contribuinte ao atender às demandas institucionais, científicas e sociais com capacidade de disseminação dos saberes ali produzidos.

Ademais, os cinco projetos e o curso de extensão apresentados estão atribuídos à coletividade, envolvem pesquisas, entrevistas, buscas e contato direto com a comunidade, o que aproxima as/os jovens dos problemas sociais e os dão ciência de que lugar devem se colocar dentro das práticas de cidadania e de protagonismo juvenil. Por fim, as práticas de letramento tornam-se uma etapa para toda a vida, desde a leitura e escrita refletindo até a compreensão do seu lugar na sociedade, de forma coesa e responsável no ambiente que aquele/a jovem será inserido/a futuramente, trazendo resultados positivos no meio social.

Referências Bibliográficas

BARTON, David. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. 2. ed. Oxford, Cambridge: Blackwell Publishers, 2007.

BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de. **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na educação básica**: o que saber, como ensinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

GOULART, Cecília. **Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/d6r9zVjwGdrgwH5F4WWs47z/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: Acesso em: 10 mar. 2023.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, p. 363-386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento.** Caderno do Professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Submetido em 15/04/2023

Aceito em 01/06/2023